



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOSÉ FÉLIX DE MENDONÇA JÚNIOR

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO DOCENTE

CAMPINA GRANDE – PB

2017

JOSÉ FÉLIX DE MENDONÇA JÚNIOR

**IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Cibelle Flávia Farias Neves

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M539i Mendonça Júnior, José Félix de.
Importância do estágio supervisionado na formação docente
[manuscrito] / José Félix de Mendonça Júnior. - 2017.
38 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Cibelle Flávia Farias Neves,
Departamento de Biologia".

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Práticas
de regência. 4. Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

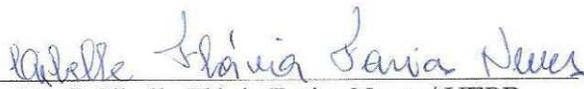
JOSÉ FÉLIX DE MENDONÇA JÚNIOR

**IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

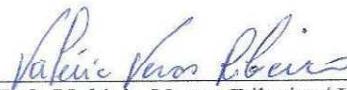
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Graduação em Licenciatura Plena
em Ciências Biológicas da
Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado
em Ciências Biológicas.

Aprovado em 10/08/2017

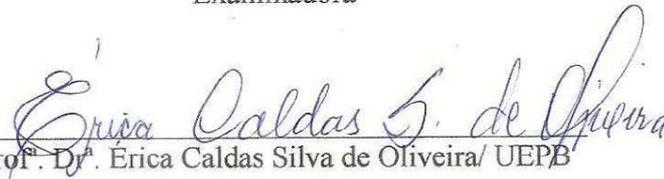
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Cibelle Flávia Farias Neves/ UEPB
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Valéria Veras Ribeiro/ UEPB
Examinadora



Prof.^a Dr.^a Érica Caldas Silva de Oliveira/ UEPB
Examinadora

Ao querido Professor e Amigo Miguel Guedes de Brito (*in memoriam*) por seus ensinamentos, conselhos, carinho e amizade, como também pelo grande exemplo de educador que sempre foi, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida, e por ter me guiado e abençoado por todo caminho que venho trilhando até esse momento, por todas as alegrias e dificuldades encontradas nesta caminhada, pois é aí que nos fortalecemos e podemos aprender cada vez mais.

Obrigado também a minha família que sempre me apoiou e nunca me deixou desistir, mesmo quando eu quis jogar tudo para o alto. Agradeço a minha mãe (Adeilde) que sempre me incentivou e me ajudou em todos os momentos, que por diversas vezes me fez “abrir os olhos”, que puxou minha orelha e sempre me ajudou nos estudos, desde quando era apenas uma criança. Obrigado por todos os seus ensinamentos, e por ficar no meu pé para retomar o trabalho e terminar o TCC, obrigado Mainha.

Também quero agradecer ao meu Pai (Zezinho), que também sempre me incentivou e me mostrou o caminho certo a seguir, que sempre foi um exemplo de pai, marido, e amigo, que sempre soube quando dizer um “não”, mas que sempre esteve ao meu lado quando precisei, que juntamente com minha mãe é responsável pela formação e desenvolvimento do meu caráter e consciência como ser humano.

Agradeço ao meu irmão (Jonas) que por muitas vezes me ajudou nos estudos e pesquisas na internet, que ajudou a fazer vários desenhos e esquemas para os trabalhos da universidade, que por diversas vezes dividiu o computador comigo para fazer pesquisas e trabalhos, que me ouviu tantas outras vezes ensaiar para apresentações de seminários, e por estar sempre por perto para tomar aquela cervejinha gelada nos momentos de estresse, mas principalmente por ser sempre o meu melhor amigo.

A minha noiva (Bel) que sempre puxou minha orelha, me cobrou, e me incentivou ajudando de todas as formas, que sempre foi companheira, amiga e namorada. E também pela companhia para assistir filmes e dar aquelas saidinhas para comer besteira e beber nos momentos de estresse. Por todas as cobranças para conclusão do TCC, e por toda ajuda e compreensão na fase final desse trabalho, obrigado meu amor!

Obrigado a todos os professores do curso de Ciências Biológicas da UEPB e a todos os amigos que fizeram parte dessa caminhada tão importante na minha vida acadêmica, em especial a minha orientadora, professora Cibelle que fez parte de toda minha trajetória como estagiário, e pôde acompanhar de perto minha evolução, meu

muito obrigado por todos os ensinamentos e conselhos e também pela orientação na conclusão desse trabalho.

Importância do estágio supervisionado na formação docente.

RESUMO

A experiência do estágio supervisionado para o futuro docente é essencial, visto que no mercado de trabalho atual existe uma busca por profissionais cada vez mais capacitados, e o estágio permite ao aluno esse contato prévio com a docência. O presente trabalho é um relato sobre a experiência vivencial com a prática docente, no qual descrevo os componentes Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III e IV, cujas atividades foram desenvolvidas na própria UEPB e no campo de estágio no período de fevereiro de 2013 a março de 2014. Este trabalho tem por finalidade evidenciar o quão indispensável é o estágio supervisionado na construção da identidade do docente em formação, e evidenciar as metodologias utilizadas na elaboração e execução das aulas, pautadas no referencial teórico-metodológico dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), e nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM+), com o intuito de auxiliar os educandos a desenvolverem habilidades e construir competências, buscando assim alcançar resultados exitosos no processo de ensino-aprendizagem. Após o estágio foi possível concluir que, ensinar não é apenas trabalhar os conteúdos do livro didático, mas formar um aluno competente, com habilidades que o tornem apto a pensar, argumentar com propriedade e fazer questionamentos críticos.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Formação docente. Relato das práticas de regência. Ensino médio.

Importance of the supervised internship in teacher training.

ABSTRACT

The experience of the supervised internship for the future teacher is essential, since in the current job market there is a search for more and more qualified professionals, and the internship allows the student this previous contact with the teaching. The present work is an account of the Experience in teaching practice, in which I describe the components of the Teaching Stage of Biological Sciences III and IV, whose activities were developed in the UEPB itself and in the internship field from February 2013 to March 2014. This work has the purpose Evidencing how indispensable is the supervised internship in the construction of the identity of the teacher in formation and evidencing the methodologies used in the elaboration and execution of the classes, based on the theoretical and methodological reference of the National Curricular Parameters for Secondary Education (PCNEM) and the Educational Guidelines Complementary to the National Curricular Parameters for High School (PCNEM +), in order to help students to develop skills and build competencies, seeking to achieve successful results in the teaching-learning process. After the internship it was possible to conclude that, teaching is not only working the contents of the textbook, but also training a competent student with skills that make him / her apt to think, argue with propriety and ask critical questions.

Keywords: Supervised Internship. Teacher training. Reporting of governance practices. High school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Vista parcial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral.....	23
Figura 2. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Atividades pré-estágio de intervenção.....	28
Tabela 2. Resumo das aulas desenvolvidas no estágio docência IV na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira.....	28

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
EECB	Estágio em Ensino de Ciências Biológicas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVOS	17
3.1	Geral	17
3.2	Específicos	17
4	REFERENCIAL TEÓRICO	18
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5.1	EECB III.....	22
5.2	EECB IV	24
6	RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA	27
6.1	EECB III.....	27
6.2	EECB IV	28
7	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO	33
8	SUGESTÕES SOBRE O ESTÁGIO	34
	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

A experiência do estágio supervisionado para o futuro docente é essencial, visto que no mercado de trabalho atual existe uma busca por profissionais cada vez mais capacitados, e o estágio permite ao aluno esse contato prévio com a docência, ajudando o mesmo a construir a sua independência e moldar o seu caráter. É evidente a importância do estágio em todos os cursos de licenciatura, o que torna indubitável que essa prática oferece ao estagiário o desenvolvimento e aprimoramento da prática de ensino, vista até então apenas de forma teórica, como também a formação de um pensamento crítico a respeito dos processos educacionais, possibilitando também uma visão mais ampla do cotidiano de um docente e o funcionamento da escola como um todo, além de estabelecer um contato direto com o alunado, compondo a interação professor/aluno.

Dessa forma, o estágio constitui uma etapa na qual o docente em formação terá a chance de adquirir um aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades necessárias para desempenhar a sua atividade profissional, que tem como função primordial, integrar os conhecimentos adquiridos no decorrer do processo formativo ao âmbito escolar. Para Krasilchik (2008, p. 167) “Os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir.” São relatadas no presente trabalho as atividades realizadas durante os estágios teórico-preparatório e de observação e regência, EECB III e IV, nos quais todas as aulas foram elaboradas com o apoio de documentos norteadores da educação básica, como os PCNEM e PCNEM+.

Os PCNEM preconizam o desenvolvimento das competências e habilidades que se espera despertar nos alunos do ensino médio, de modo a organizar e estruturar esse nível de ensino, promovendo ao educando um aprendizado real e concreto, que deverá ser utilizado futuramente como subsídio para o ingresso na vida acadêmica ou profissional. (BRASIL, 2002b).

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, (LDBEN, art. 22. 1996). Com o ensino médio não é diferente, como exposto na LDBEN art. 35, é a última etapa da educação básica, tendo uma duração mínima de três anos e terá como finalidades:

[...]

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluído a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

[...]

Segundo dados do Ministério da Educação, após discussões em conjunto com educadores de todo o País, foi constatado que tínhamos um ensino bastante descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações, o que não surtia o efeito esperado, desse modo, partindo de princípios definidos na LDB, chegou-se a um novo perfil para o currículo do ensino médio, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta. Procurou-se assim atribuir um significado e uma maior importância ao conhecimento escolar, por meio da contextualização, interdisciplinaridade, incentivo ao raciocínio crítico e a capacidade de aprender, evitando assim a compartimentalização, (BRASIL, 1999, p.13).

Um dos desafios diários com o qual o discente de licenciatura precisa aprender a lidar é unir prática e teoria. Se esse problema não for sanado ou pelo menos reduzido durante a construção da vida acadêmica do mesmo, essa dificuldade poderá vir a se tornar um grande empecilho na vida profissional do indivíduo, ou seja, essa falha irá transparecer na sua prática como professor. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

Essa prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno através do estágio. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, (BRASIL, 2008), dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular. Segundo essa lei, no art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado oferece ainda aos alunos que nunca exerceram o magistério a possibilidade de experimentar teorias, analisar de forma específica conceitos vistos no decorrer do curso acerca da prática docente, como também no que

diz respeito ao curso como um todo, e aplicá-los em sala de aula, desse modo o estagiário têm a oportunidade de vivenciar as práticas exigidas na docência ainda no estágio supervisionado e lapidá-las da melhor forma possível.

Segundo Bianchi et al. 2005, o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Isso propicia ao estagiário a oportunidade para analisar se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001, “A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei”.

O CONSEPE da UEPB considera que “O Estágio Supervisionado é um componente curricular imprescindível para a integralização dos cursos de graduação em licenciatura”. Tendo em vista que é nesse ponto em que ocorre o primeiro contato do licenciando com a sua possível futura profissão, de modo a fornecer noções básicas sobre a mesma.

Segundo a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, Capítulo IV, Art. 47, o estágio supervisionado na UEPB é caracterizado como um componente da grade curricular, e tem como objetivo o aprendizado de competências e habilidades profissionais, de modo a promover a contextualização curricular e articulação entre a teoria e a prática. Todavia o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de leis e exigências acadêmicas, é uma real oportunidade de crescimento pessoal, intelectual e profissional para o estagiário, além de funcionar como uma importante ferramenta de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

Um estagiário bem fundamentado e preparado para a prática da docência provavelmente resultará num docente bem qualificado profissionalmente, o que possibilita ao mesmo exercer o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, pois ao passo que ele atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de um senso crítico aguçado, o que na verdade, é o real objetivo da educação nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007).

2. JUSTIFICATIVA

O estágio supervisionado é uma etapa de grande relevância na formação docente do estagiário. A importância dessa etapa tão significativa para o licenciando se dá em primeiro lugar por ser o contato inicial do futuro profissional com a sala de aula de uma forma mais direta, onde o mesmo será protagonista desta história, como também o primeiro contato com a atual realidade da educação básica brasileira, e em segundo lugar por toda a experiência adquirida neste processo, possibilitando ao estagiário que ele desenvolva uma maior perspectiva do seu campo de trabalho, como também a chance de aplicar diferentes metodologias e conceitos que utilizará no dia-a-dia de trabalho, as quais ele acredite serem as melhores e mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, processo esse que anteriormente só era possível de ser aplicado de forma teórica.

Nesse sentido o estágio supervisionado funciona como um elo de integração entre a teoria e a prática docente, propiciando ao estagiário se encontrar em um ambiente escolar realizando atividades voltadas ao processo de ensino-aprendizagem e ter a possibilidade de trocar informações e experiências com outros professores em exercício.

Conhecer os relatos de um estágio, saber quais foram as principais dificuldades enfrentadas e as metas que foram alcançadas pelo graduando em seu estágio nos permite enxergar de perto o processo de formação inicial de um professor, desse modo o estágio supervisionado é o primeiro passo para a formação do docente, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do seu campo de atuação profissional.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever as experiências do estágio em docência no ensino médio e sua importância na formação do futuro docente no curso de Ciências Biológicas.

3.2 Objetivos Específicos

- Justificar a importância do estágio na formação docente;
- Descrever as atividades desenvolvidas em campo durante o estágio;
- Relatar os problemas enfrentados nesta etapa da formação docente.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao vivenciar a realidade da prática docente no atual cenário escolar, se faz necessário destacar que o processo de aprendizagem não se limita apenas a escola em si, mas que depende como um todo de um conjunto formado pela família, pela sociedade e pela cultura, conjunto esse de suma importância para o desenvolvimento educacional do cidadão. Desta forma, compreende-se que:

“O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos”. (BRASIL, 1998, p.5).

Quando ingressa na universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém na maioria das vezes, é difícil conectar teoria e prática quando o estudante não tem a oportunidade de vivenciar momentos reais nos quais se faz necessário analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011), desse modo o estágio supervisionado funciona como um meio de ligação entre os conhecimentos teórico e prático, tornando-se fundamental para a formação integral do aluno, levando em consideração que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades específicas e bem preparados.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da LDBEN (Lei 9394/96), sendo necessário para a formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Ainda nesta perspectiva, Piconez (1991, p.16) ressalta que, “Na Licenciatura, os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus”.

Segundo Roerch (1999) e Tracz e Dias (2006 p. 1) o estágio supervisionado caracteriza uma oportunidade para o acadêmico aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno. Porém a prática do estágio não se resume à apenas isto, é também no período do estágio em que o acadêmico visualiza realmente a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional. Esses autores citam ainda Bianchi, et al. (1998), o qual diz que, se o estágio supervisionado for visto como:

...uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se

destinam os profissionais egressos da universidade. (TRACZ; DIAS, 2006, p. 2).

Geralmente as disciplinas teóricas do estágio supervisionado introduzem o licenciando à realidade observada nas escolas como forma de prepará-los para o que irão vivenciar em sala de aula. Desse modo o estágio não garante uma preparação completa para a docência, porém propicia para o futuro educador as noções básicas do que vem a ser um professor nos dias atuais (PELOZO, 2007).

A Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013, considera que “O Estágio Supervisionado deve ser realizado de preferência na rede pública de Educação Básica, obrigatoriamente a partir do início da segunda metade do curso de formação de professores para a Educação Básica”. Ainda com fundamento na Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013, pode-se afirmar que tal documento segue “considerando ser o Estágio Supervisionado um compromisso institucional sócio educativo com o estudante e com a escola concedente” e que “o Estágio Supervisionado é um componente imprescindível para a integralização dos cursos de graduação em licenciatura” (PARAÍBA, 2013, p.1).

É importante destacar que a realidade encontrada pelos licenciandos no campo de estágio na maioria das vezes é de grande insatisfação, expressa tanto por parte dos alunos, quanto dos professores. Como observado nos PCN's, “o quadro educacional brasileiro é bastante insatisfatório, resultando em desigualdades regionais, baixo aproveitamento escolar, defasagem e altos índices de evasão e repetência” cabendo assim aos futuros docentes estarem preparados para atuar no processo de transformação dessa realidade, de modo que consigam despertar nos alunos o interesse de aprender e querer buscar o conhecimento, além de trabalhar com os alunos a formação ética, aguçando neles o senso crítico, ponto que é extremamente importante na educação (BRASIL, 1998).

É preciso que haja uma mudança no modelo educacional adotado por diversas escolas, o método tradicional de apenas reproduzir o conhecimento não satisfaz as necessidades posteriores do aluno. Isso porque esse modelo defasado de ensino não estimula o pensamento divergente, a criatividade, e a criticidade do aluno, além de não gerar um ambiente propício para descobertas científicas, para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo como também uma série de outros valores que necessitam ser resgatados nos novos modelos de aprendizagem (MORAES, 1997).

Simplesmente transmitir o conhecimento de forma repetitiva mostrando apenas o que é encontrado nos livros não fará com que o aluno aprenda o conteúdo, mas sim, com que ele decore e logo em seguida acabe por esquecer o assunto.

[...] aluno com uma aprendizagem de qualidade é aquele que desenvolve raciocínio próprio, que faz relação entre um conceito e outro, que sabe lidar com conceitos, que sabe aplicar o conhecimento em situações novas e diferentes tanto em sala de aula como fora dela, que sabe explicar uma idéia com suas próprias palavras (LIBÂNEO, 2001).

O estagiário que está se preparando para docência deve priorizar uma aprendizagem significativa para o seu aluno e não se preocupar em apenas transmitir o conteúdo e completar o cronograma. Tendo em vista que cada aluno possui uma capacidade individual de aprendizagem cabe ao professor estar atento a essas características para que consiga passar o conteúdo da melhor forma possível, tornando-se assim um mediador entre o aluno e o conhecimento, construindo desse modo uma aprendizagem mútua (LIBÂNEO, 2001). É preciso também levar em consideração o desenvolvimento cognitivo dos alunos, fazendo a relação entre os conteúdos vistos em sala, juntamente com os conhecimentos adquiridos nos livros em geral, com o cotidiano do aluno, ressaltando as suas experiências, faixa etária, identidade cultural e social, como também os diferentes significados e valores que as ciências naturais podem trazer para eles, de modo que a aprendizagem tenha um real sentido. Dentro da área das ciências naturais o processo de ensino e aprendizagem pode ser desenvolvido baseado no dia a dia dos alunos e no ambiente em que vivem, de modo a potencializar a aprendizagem significativa (BRASIL, 1998b).

O estágio realizado no Ensino Médio proporciona a oportunidade de o estagiário atuar e realizar atividades educacionais para um público mais maduro, de forma que o mesmo representa uma parcela fundamental na qualificação profissional do estagiário, seguindo em conformidade com o PCNEM (BRASIL, 1999), que estabelece:

“Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos das habilidades, competências e dos valores desenvolvidos.” (BRASIL, 1999, p.06).

Os PCNEM sugerem uma série de propostas, as quais viabilizam organizar e orientar a base curricular do ensino médio, atribuindo maior valor ao aprendizado, de

modo que o aluno possa aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano. O objetivo do PCNEM é dar um sentido ao conhecimento escolar, não apenas para aplicá-lo em provas, mas também para que o aluno possa usufruir deste conhecimento no seu dia a dia, contribuindo na construção do seu caráter e formação de um senso crítico, para isso é necessário incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender através da contextualização por meio da interdisciplinaridade, desse modo evitando a compartimentalização dos conteúdos (BRASIL, 2000, p.4).

O PCNEM+, que é mais um documento norteador, funciona como um elemento complementar aos PCNEM, surgindo no cenário educacional como uma ferramenta teórico-metodológico. Este documento preconiza que a base da educação está na formação de um aluno autônomo, possuidor de um senso crítico, e competente, desse modo, os PCNEM+ auxiliam na implementação das propostas sugeridas pelos PCNEM nas escolas do nosso país, garantindo uma mudança nas práticas educacionais.

Nesse sentido o estágio supervisionado permite ao futuro docente interagir de forma mais prática com os preceitos e objetivos dos PCNEM, dando subsidio a um ensino mais contextualizado que atenda de forma clara e objetiva as necessidades dos alunos diante da sua realidade. Para tanto o estagiário deve fazer uso das normas dos PCNEM para direcionar suas aulas e melhor interagir com a turma, tendo em vista que o principal objetivo é dar um contexto ao conteúdo, fazendo a ligação entre teoria e pratica vivenciada pelo aluno.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho constitui um relato sobre a experiência vivencial com a prática docente, no qual descrevo os estágios teórico-preparatório e de observação e regência, mais especificamente os estágios voltados ao ensino médio. Estes estágios foram viabilizados respectivamente pelos componentes EECB III e IV, o primeiro teve início no mês de fevereiro de 2013 e término em setembro de 2013, onde foram discutidos documentos norteadores do trabalho neste nível de ensino, além de textos de autoria de Moacir Gadotti e Myrian Krasilchik, ademais foram lecionadas aulas de ensaio pelos discentes na própria UEPB para observação e correção de possíveis erros, a partir da auto avaliação pelo discente, pelos seus pares e pelo docente responsável pelo componente.

O estágio seguinte estendeu-se de outubro de 2013 a março de 2014, tendo como ênfase a intervenção no campo de estágio e ocorrendo em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui quatrocentas horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. (Art.1º inciso II), (BRASIL, 2002b.), sendo que nos Estágios, objeto deste relato foram cumpridas duzentas horas. Para esse estágio também foram realizadas as devidas orientações e reflexões teóricas, de modo a lapidar as possíveis falhas encontradas, e assim preparar da melhor forma possível o estagiário. Nesse sentido apresento também o tipo de metodologia e a didática aplicada nessas aulas, além de uma análise teórica e prática desses estágios, apontando os pontos positivos e negativos dos mesmos como conclusão.

5.1 EECB III

O Estágio em Ciências Biológicas III iniciou-se no período de fevereiro a setembro de 2013, com a orientação da Professora Cibele Flávia e do Professor Miguel Guedes. A princípio foram discutidos documentos norteadores do trabalho neste nível de ensino, juntamente com a leitura e reflexão dos textos de Moacir Gadotti e Myrian Krasilchik, recebemos também as orientações iniciais sobre a análise do livro didático, baseado nos critérios apresentados em documento oficial e que norteiam a escolha dos livros nas escolas públicas, em seguida foram feitas leituras acerca dos PCNEM, PCNEM+ e o programa “Ensino médio inovador”, sendo cada sessão de leitura seguida

de discussão sobre o material lido e como viabilizar sua aplicação em nossa realidade escolar.

Posteriormente a turma foi dividida em duplas, e foram selecionados temas para aulas de ensaios ministradas na UEPB, com intuito de que fossem observados e corrigidos previamente erros ou falhas nestas aulas, a partir da auto avaliação pelo estagiário, pelos seus pares e pelo docente responsável pelo componente. Através de conhecimentos pré-estabelecidos em estágio I e II, foram feitos planos de aula, e roteiros com os assuntos destas para os alunos, onde foram contemplados os objetivos e orientações contidas nos documentos oficiais discutidos em aulas anteriores.

Estas aulas foram realizadas de forma intercalada, foram sorteados os dias nos quais essas aulas seriam lecionadas, de modo que a cada semana uma média de 4 a 5 alunos ministrassem sua aula, sendo assim fiquei responsável pela primeira semana e por lecionar o conteúdo de Artrópodes. Esta aula foi ministrada com o auxílio de data show para melhor exposição dos assuntos e apropriada visualização de imagens para uma maior absorção do conteúdo abordado. Na semana seguinte minha dupla deu continuidade no assunto, e logo após foi feita a resolução de exercícios, nestas aulas foram demonstrados exemplos do cotidiano do aluno, trazendo imagens e esquemas de fácil entendimento para conquistar a atenção dos mesmos.

Posteriormente fomos ao estágio de reconhecimento e observação, o qual se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral, localizada na rua Noel Rosa – Conjunto Severino Cabral, S/Nº, no bairro Bodocongó, zona urbana do município de Campina Grande. (Figura 1). Nesse momento visitamos as turmas da Professora concedente, onde pudemos observar os alunos e a didática apresentada pela mesma, juntamente com um breve passeio pelas instalações da escola, onde tivemos a oportunidade de conhecer seus projetos na área de Biologia.

Figura 1. Vista parcial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral.



Nesse estágio nos preparamos para iniciação à docência em salas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, através de aulas de ensaio nas quais foram analisados pequenos problemas referentes à didática em sala de aula, os quais puderam ser lapidados com o passar do tempo, através da prática em sala de aula, como também pelos nossos professores com dicas para uma melhor desenvoltura em sala.

Concluindo essa etapa do estágio, foi entregue aos supervisores o relatório final de EECB III, contendo os devidos apontamentos sobre o componente, além de uma avaliação do estágio observando possíveis melhorias para as turmas seguintes.

5.2 EECB IV

O Estágio em Ciências Biológicas IV iniciou-se no período de outubro de 2013 a março de 2014, com a orientação da Professora Cibele Flávia e do Professor Miguel Guedes. A ocorrência deste estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral se tornou inviável, devido a algumas reformas estruturais que a mesma iria sofrer, desse modo fomos transferidos para um outro campo de estágio.

O local onde se desenvolveu o estágio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, a qual está localizada na Rua Alberto Santos, S/Nº, no bairro Santa Rosa, na zona urbana do município de Campina Grande. (Figura 2). A escola campo de estágio funciona regularmente em três turnos, atendendo ao ensino de jovens e adultos, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. O quadro funcional da escola é composto por cinquenta e sete funcionários, divididos em funções diversas, como gestores, professores, secretários, bibliotecário, pessoal de serviços gerais, merendeira.

Figura 2. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira.



A escola possui dez salas de aulas, há uma sala para a coordenação e professores. Possui também uma sala para a direção e uma para a secretária. Apresenta uma cozinha e uma dispensa, dispõe de dois bebedouros, um pátio e dois banheiros destinados para os alunos e um destinado para os funcionários. As dependências da escola são totalmente acessíveis aos portadores de deficiência, apresentando rampas e sanitários apropriados para os mesmos. A escola dispõe de uma ótima biblioteca, laboratório de informática, porém não dispõe de laboratório de ciências e quadra de esportes. No que se trata de recursos tecnológicos a escola é bem equipada, possuindo, Datashow (acoplado a um computador), aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojetor, televisão, antena parabólica, dez computadores para uso dos alunos e um computador para uso administrativo, todos com internet Banda larga.

Antes de irmos para a escola campo de estágio recebemos as orientações gerais sobre o componente curricular, direitos e deveres do estagiário, normas do estágio, como também o papel do supervisor da UEPB e do professor concedente. (Tabela 1). Em seguida fomos distribuídos entre os docentes responsáveis pela supervisão, bem como para as turmas do campo de estágio. Os estagiários foram divididos em dois grupos, e assim selecionados dois dias na semana para que cada grupo ministrasse suas aulas, o professor titular da disciplina de Biologia, gentilmente nos cedeu algumas de suas turmas e em seguida nos designou os temas a serem lecionados.

Como visto nos estágios anteriores, foram feitos os devidos planos de aula e roteiros com os assuntos para os alunos. A realização dessas aulas ocorreu de forma que, cada estagiário lecionasse nas 3 turmas de ensino médio (1º, 2º e 3º ano), onde

foram sorteados os dias nos quais ministrariamos aulas, de modo que 4 a 5 estagiários pudessem dar aula por semana com cada supervisor. (Tabela 2).

Para ministrar as aulas utilizei o Datashow no intuito de auxiliar na exposição dos assuntos, como também para uma apropriada visualização de imagens e esquemas, desse modo era possível trazer para sala de aula exemplos visíveis do cotidiano do aluno, facilitando assim o entendimento do conteúdo abordado, além de interagir de forma mais direta com os alunos, visto que dessa maneira era possível exibir vídeos, e explicar de forma mais clara e objetiva todos os assuntos abordados.

Na semana seguinte o próximo estagiário designado para aquela turma daria continuidade ao assunto, e assim sucessivamente, de modo que fosse formado um rodízio, no qual os estagiários iriam passar por todas as turmas do ensino médio, e elaborar aulas com assuntos distintos, variando assim o conhecimento do estagiário além de exigir do mesmo diferentes metodologias de ensino.

Ao final do estágio, foi entregue aos supervisores o relatório final de EECB IV, com os devidos apontamentos sobre o componente, como também a avaliação do estágio visando possíveis melhorias para as turmas seguintes.

6. RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA

6.1 EECB III

Nesta etapa do estágio em docência procedeu-se a ministração das aulas de ensaio, nestas o estagiário ministrante prepara e ministra a aula, em seguida procede sua auto avaliação, é avaliado por seus pares e, por último escuta a avaliação/orientações dos docentes supervisores.

Data: 09/07/2013 (Duração 45 minutos)

Essa aula de ensaio ocorreu na própria UEPB, tendo sido escolhido pela dupla o tema Artrópodes, dessa forma teve início o conteúdo e na semana seguinte deu-se continuidade, além de aplicar um exercício com a turma.

Para essa aula fiz uso do projetor, de modo que pude exemplificar de forma mais didática os diversos tipos de artrópodes existentes, também usei o quadro branco e pincel de quadro para fazer anotações e apontamentos para os alunos. Nessa aula tive uma maior sensação de liberdade e segurança em sala, como também uma maior facilidade para me expressar com relação ao conteúdo, tendo em vista que o público para esta aula seria mais maduro em relação aos alunos de estágios anteriores. Mesmo sendo apenas uma aula de ensaio pude notar que estava sendo claro quanto ao meu objetivo para aula, que era de passar o conteúdo de forma simples, porém contextualizada para turma, de modo que eles pudessem relacionar todas as informações com o ambiente em sua volta.

Como era uma aula de ensaio e o público presente para a mesma eram meus colegas de turma, tive o cuidado de usar apenas termos voltados para alunos do ensino médio, tendo em vista que as aulas que seriam ministradas no estágio seguinte seriam voltadas para alunos do ensino médio.

Ao final da aula conclui que tinha conseguido passar todo o conteúdo previsto e que a turma estava satisfeita com a forma pela qual abordei o assunto. Em seguida os professores supervisores fizeram os devidos apontamentos e correções das falhas encontradas, após a auto avaliação e em seguida a avaliação realizadas pelos meus colegas de turma.

6.2 EECB IV

Nesta etapa do estágio em docência inicia-se o estágio de intervenção, no primeiro momento ocorre a visita ao campo de estágio, seguido pelo período de observação da escola como um todo, em seguida o estagiário irá preparar e ministrar as aulas, traçando os objetivos e metodologias para as mesmas. Ao final o estagiário fará uma auto avaliação da sua aula.

Tabela 1 - Atividades pré-estágio de intervenção.

Etapa inicial		
Atividade	Objetivo	Avaliação
Visita ao campo de estágio	Estabelecer primeiro contato com o gestor e docentes; reconhecer o campo de estágio.	Etapa importante para familiarização com o local de estágio.
Estágio de observação	Observar aulas ministradas pelo professor concedente e conhecer a turma.	Importante para conhecer a turma e a metodologia com a qual estão acostumados.

Tabela 2 - Resumo das aulas desenvolvidas no estágio docência IV na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira.

Estágio de intervenção				
Aula	Conteúdo	Objetivos	Procedimento metodológico	Avaliação
1º	Dinâmica das populações e comunidades biológicas	Passar o conteúdo de forma simples, porém eficaz.	Datashow	Sensação de satisfação e maior segurança em sala de aula.
2º	Biomas Brasileiros	Transmitir o conteúdo com eficácia e interagir com a turma.	Datashow - aula rica em ilustrações; aplicação de exercícios de fixação	Maior fluidez e segurança
3º	Sistema cardiovascular	Transmitir o conteúdo sem o uso do Datashow, porém de forma direta para os alunos	Leitura de texto base; aplicação de lista de exercícios sobre o tema; desenhados.	Melhor interação com a turma; conteúdo abordado de forma clara e objetiva.

4º	Vírus	Abordar o assunto de forma que os alunos possam relacionar o mesmo com o cotidiano.	Datashow; exercício em duplas	Melhor interação com a turma; conteúdo abordado de forma clara e objetiva; satisfação por parte dos alunos.
5º	Artrópodes	Passar o conteúdo de forma simples, porém eficaz.	Datashow; esquemas e textos; exercício; livro didático	Melhor interação com a turma; conteúdo abordado de forma clara e objetiva.

1ª Aula Regencial – Data: 31/10/2013 (Duração 45 minutos)

Inicialmente o professor concedente aguardou que todos os alunos se conduzissem a sala de aula e então informou para a turma que eles teriam aulas ministradas por um professor estagiário e me apresentou para turma.

Tratava-se de uma turma do 2º ano com vinte e seis alunos matriculados, porém apenas dezoito deles frequentavam regularmente as aulas. Mesmo diante de uma turma pequena eu estava muito ansioso, e apreensivo por ser esta minha primeira aula para o ensino médio, mas logo após o professor me deixar com a turma, eu iniciei minhas apresentações, contando para os alunos quem eu era, e de onde estava vindo, como também um pouco da minha história como estudante de biologia, enquanto conectava o Datashow e o notebook, em seguida pedi que todos dissessem seus nomes e me contassem um pouco de suas experiências com as ciências biológicas no intuito de quebrar um pouco o gelo e conhecer melhor a turma como também suas dificuldades. Desse modo pude notar que boa parte dos alunos sentiam grande atração pela matéria, porém tinham muita dificuldade com certos assuntos.

Após as apresentações e uma conversa rápida com a turma, dei início a minha aula com o tema de Dinâmica das populações e comunidades biológicas, por ser uma aula bastante ilustrativa e interessante visualmente, eu pude sentir uma maior atenção por parte dos alunos, tornando a aula mais participativa e dinâmica. À medida que os slides iam sendo explicados os alunos demonstravam uma maior curiosidade sobre as relações ecológicas existentes e podiam tirar suas próprias conclusões através dos conhecimentos práticos do dia-dia. Com o auxílio do projetor a aula acabou por fluir

mais adequadamente tendo em vista que as imagens e gráficos existentes tinham o poder não só de atrair a atenção dos alunos, mas também de ensinar por si só.

Ao final da aula pude ver que o nervosismo havia desaparecido e que uma sensação de satisfação tinha tomado seu lugar, senti que tinha feito um bom trabalho e que havia atingido meu objetivo de passar o conhecimento para aqueles alunos de uma forma simples, mas eficaz.

2ª Aula Regencial – Data: 14/11/2013 (Duração 45 minutos)

Na segunda aula dei continuidade ao assunto de dinâmica de populações, ainda com o auxílio do projetor, pincel de quadro e lousa branca, os alunos trouxeram algumas dúvidas de casa, as quais foram retiradas na aula e posteriormente iniciamos o assunto de Biomas Brasileiros.

Devido ao fato de ser uma aula rica em ilustrações diversas, o Datashow foi de grande importância, pois os alunos puderam visualizar de forma compreensiva vários dos biomas e paisagens existentes no nosso país e no mundo. Na sequência apliquei uma atividade com exercícios de fixação para a turma, proporcionando um momento de interação aluno-aluno, pois eles discutiam sobre o tema, procurando responder de forma correta a atividade.

Avaliei esta aula como sendo melhor que a anterior no que diz respeito à fluidez dos conteúdos e envolvimento com a turma, pude sentir uma maior segurança da minha parte, como também pude notar um melhor entendimento dos assuntos por parte dos alunos, já me sentia mais leve e desenvolvido, agindo de forma autônoma, usando os espaços da sala de aula e interagindo com os alunos sentados mais ao fundo da sala.

Apesar de ter demonstrado uma postura mais segura na minha atuação como professor, senti que precisava depender menos do auxílio do Datashow e que nas aulas seguintes iria elaborar uma abordagem diferente dos assuntos, como forma também de testar minha desenvoltura em sala de aula.

3ª Aula Regencial – Data: 28/12/2013 (Duração 45 minutos)

Como já havia passado pela turma do 2º ano médio nas semanas anteriores, dessa vez fui designado a lecionar para a turma do 3º ano B, no momento senti que a responsabilidade seria bem maior, visto que essa turma era bem maior e mais madura que a anterior, mas senti que estava preparado para esse momento.

Para esta aula pensei em não fazer uso do projetor, usando assim uma abordagem mais simples e direta com os alunos, porém bastante eficaz. Tinha preparado uma aula sobre sistema cardiovascular, juntamente com um texto base para os alunos e uma lista de exercícios sobre o tema, de modo que os mesmos pudessem acompanhar a aula de forma mais interativa e ao mesmo tempo responder os questionamentos da lista, o que propiciou uma aula bastante dinâmica e uma boa troca de conhecimentos, visto que as dúvidas que surgiam durante a aula faziam parte do cotidiano dos alunos, a exemplo de doenças cardíacas de familiares ou mesmo questionamentos sobre o exercício proposto que eram ligados a fatos ocorridos no dia-dia dos alunos.

Usei também alguns esquemas desenhados na lousa para explicar o caminho percorrido pelo sangue no nosso corpo, além de exemplos práticos acerca da contração do coração e os movimentos de sístole e diástole, e como ocorre a grande e pequena circulação, entre outros exemplos. Pude observar que muitos alunos tinham questionamentos pertinentes ao assunto acerca dos problemas de saúde que envolviam o tema de circulação sanguínea e na medida do possível tentei sanar essas dúvidas.

Ao final da aula notei que a turma havia realmente gostado do assunto e da forma como foi abordado, pois todos estavam discutindo sobre o tema e relatando fatos ocorridos que envolviam o mesmo. Então pude concluir que meu objetivo naquela aula tinha sido alcançado, consegui transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva aos alunos, utilizando de uma estratégia simples, mas que envolveu a turma e não foi repetitivo ou cansativo.

4ª Aula Regencial – Data: 12/12/2013 (Duração 45 minutos)

Nesta semana ministrei aula para turma do 3º ano A. Para esta aula eu havia preparado o assunto de vírus, e utilizei mais uma vez o projetor para exemplificar e melhor ilustrar os diferentes tipos de vírus e suas características. Notei que a aula era de interesse dos alunos visto que o assunto despertava sua curiosidade acerca das doenças virais sexualmente transmissíveis como o HIV, nesse ponto a turma ficou um pouco agitada, e foi preciso por diversas vezes parar e pedir silêncio, porém não houve maiores dificuldades.

Durante a aula o uso do projetor teve uma importância valiosa, pois os alunos puderam ter uma melhor noção das estruturas típicas de um vírus e como elas atuam no organismo, como também observar de forma mais ampla os ciclos de alguns vírus, a exemplo dos bacteriófagos. Alguns alunos que acompanhavam a aula pelo livro didático

conseguiram desse modo assimilar melhor o conteúdo, além de contribuir de forma significativa para aula através de perguntas e questionamentos encontrados no livro. Devido ao assunto ser bastante extenso foi necessário dividir o mesmo em duas aulas, sendo que o restante seria concluído por outro estagiário na aula seguinte.

Ao final da aula foi feito um exercício em duplas para ser entregue na aula seguinte, o qual seria complementado com outro exercício após conclusão do conteúdo, e que esta atividade iria valer uma pontuação, já acertada com o professor concedente.

5ª Aula Regencial – Data: 20/02/2014 (Duração 45 minutos)

Retornamos ao campo de estágio após as festas de final de ano, férias escolares e o carnaval. Então tive um bom tempo para preparar uma aula sobre Artrópodes para o 1º ano, desse modo pude levar alguns exemplares para analisar juntamente com os alunos, o que foi muito importante para que os mesmo pudessem ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

Também fiz uso do projetor para demonstrar os diversos tipos de Artrópodes e suas características mais peculiares, além de esquemas e textos sobre o assunto que foram entregues aos alunos de modo que eles acompanhassem a aula e fizessem seus apontamentos, preenchendo assim qualquer lacuna que pudesse surgir sobre o tema, além de facilitar o estudo posteriormente. Devido ao fato das espécies de Artrópodes serem bastante diversas a aula foi bastante participativa pois todos os alunos tinham conhecimento dos representantes dos Artrópodes no dia-dia, como também os diferentes locais onde são encontrados, tornando assim a troca de conhecimentos mais natural.

Após encerrarmos o conteúdo da aula, foi proposto um exercício sobre o tema, o qual os alunos iriam pesquisar no livro didático ou em outros meios para responder o questionário e iriam trazer na aula seguinte sendo recebido pelo próximo estagiário.

Ao final das minhas aulas como estagiário notei o quanto havia evoluído diante da minha postura em sala de aula, todo o conhecimento prático e teórico adquirido nos últimos meses seriam de grande valia para meu crescimento pessoal e profissional. Desse modo tive a certeza que havia feito um bom trabalho nas minhas aulas e que pude passar da melhor forma possível o conhecimento para os alunos.

7. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

As experiências obtidas através das práticas de ensino vivenciadas no âmbito escolar, que envolveram os estágios de reflexão teórica, de observação e de regência, contribuíram de forma decisiva para minha formação docente. Foi através do estágio e das ações didáticas nele inseridas que se tornou possível estabelecer uma relação direta entre a teoria e a prática educacional. O estágio no ensino médio funcionou como uma ferramenta transformadora, no sentido de conscientização e reflexão, a respeito do trabalho atribuído ao professor nesta etapa final da educação básica, além de um meio de conhecimento e aproximação da possível futura profissão.

Baseando-se nas propostas dos PCNEM, PCNEM+ e LDB, buscou-se incorporar as aulas elementos teóricos, visando fundamentar de maneira relevante a construção do fazer docente. Utilizando os PCNEM e PCNEM+, como instrumentos norteadores do processo de ensino, foi possível pautar, conduzir e contextualizar o aprendizado, aplicando novas metodologias de ensino, tornando as aulas mais interessantes e menos tradicionais, ressaltando a participação do aluno na aula, abrindo espaço para que estes manifestem suas dúvidas e opiniões, fazendo surgir assim um aluno mais crítico em sala de aula.

Após o estágio foi possível concluir que, ensinar não é apenas trabalhar os conteúdos do livro didático, mas formar um aluno competente, com habilidades que o tornem apto a pensar, argumentar com propriedade e fazer questionamentos críticos, atributos fundamentais para que o mesmo exerça plenamente a sua cidadania segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual afirma que o ensino médio é “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996).

8. SUGESTÕES SOBRE O ESTÁGIO

Durante o desenvolvimento do estágio na EEEFM Professor Antônio Oliveira surgiram algumas sugestões pertinentes e relevantes a este capítulo da história acadêmica do graduando em licenciatura, como:

- A realização de reuniões de planejamento pedagógico na escola, com a participação dos estagiários, para que os mesmos façam parte do processo educativo que envolve planejamento, elaboração e execução do que foi planejado no âmbito do corpo docente da escola concedente;

- Participação do estagiário no processo avaliativo, permitindo desse modo, ao estagiário conhecer os vários aspectos da avaliação, e assim torná-lo sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

As sugestões supracitadas apresentam caráter positivo, no intuito de melhorar a prática educativa do acadêmico em formação, mas esbarram em questões pertinentes à organização do campo de estágio e/ou questões legais.

REFERENCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. 2. ed. Revista, São Paulo: Pioneira Thomson, 1998.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília (DF), 1996.

BRASIL, Lei do estágio: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília (DF) 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 de 2 de outubro de 2001. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, (DF), 2001.

BRASIL, **Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN+: Ensino Médio-Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 18 março 2017.

BRASIL, **Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 16 março 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura - MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1999. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>> Acesso em: 29 março 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 29 Março 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso em: 20 de Março de 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, **RESOLUÇÃO CNE/CEB 3/1998**. Diário oficial da União, Brasília, 26 de junho de 1998c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ARTf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 12 de Março de 2017.

ESTADO DA PARAÍBA, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, **Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba**. 2015. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>. Acesso em: 29 de março de 2017.

ESTADO, DA PARAÍBA. **UEPB.RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013**. Disponível em: [file:///D:/Documents/Downloads/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA%20\(2\).pdf](file:///D:/Documents/Downloads/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA%20(2).pdf). Acesso em: 29 de março de 2017

FÁVERO, M. L. de Albuquerque. Universidade Estágio Curricular, subsídios para discussão. In ALVES, Nilda. (org) **Formação de professores pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. 2007.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>> Acesso em: 29 março 2017.

KRASILCHIK, M., **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**. PUC-GO: Goiânia, 2001.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru, 2011.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente** (o). Papyrus editora, 1997.

PELOZO, R. C. B., Prática de ensino e o estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Eletrônica de Pedagogia**, São Paulo, Ano V, n. 10, 2007.

PICONEZ, S. C. B., **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Papyrus Editora, 15º Ed. 1991.

ROERCH, S.M.A, et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. -2º Ed.- São Paulo: Atlas,1999

TRACZ, M.; DIAS, A. N. A. **Estágio Supervisionado:** um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo. 2006.

